

SAÚDE III DEMANDA

Com internações acima da capacidade e macas até no corredor, unidade adulta é fechada

## HC: superlotação suspende atendimento de emergência

Patrícia Domingos/AAN

José Eduardo Mansur  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
jose.mansur@rac.com.br

O pronto-socorro adulto do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp suspendeu o atendimento na tarde de ontem. A unidade está fechada para a triagem de novos pacientes em função da superlotação dos setores de emergência. Também por causa da falta de leitos, o pronto-socorro da pediatria do HC não está

**Problema também atinge o PS infantil e internações no Caism**

recebendo público desde sexta-feira, assim como o Centro de Atenção Integral à Mulher (Caism), que mantém suspensa a internação de recém-nascidos e gestantes.

A capacidade de atendimento do pronto-socorro do HC extrapolou os 28 leitos oficiais da unidade. No início da noite de ontem, a direção do hospital se esforçava para atender os 71 doentes internados. “Estamos com macas ocupando todos os espaços possíveis, inclusive os corredores. Interrompemos o atendimento porque não temos mais como acolher os doentes. Se tivermos a necessidade de internação de emergência, não temos como atender”, afirmou o superintendente do HC, João Batista de Miranda.

Segundo a administração do hospital, dos 122 ventiladores mecânicos, 118 estão em operação. “Não podemos ter uma reserva técnica de apenas quatro ventiladores.



Entrada da unidade de atendimento de emergência adulta do HC, que fechou ontem à tarde devido à superlotação de leitos: medida havia sido adotada antes em 2003 e 2009

O ideal é ter, pelo menos, 20% de aparelhos disponíveis em relação ao total”, explicou o gestor do HC, que já pela manhã avaliava a possibilidade de fechamento do pronto-socorro. Após a comunicação oficial às secretarias de Saúde do município e do Estado, além de outros órgãos de governo, o setor de urgência e emergência do HC suspendeu oficialmente o atendimento no meio da tarde.

Pelo mesmo motivo de superlotação, o HC já havia fechado o pronto-socorro adulto em 2003 e 2009. Houve ainda restrição ao atendimento por duas vezes em 2014. O hospital é considerado de re-

ferência no atendimento médico da região e 70% dos seus pacientes residem em Campinas.

A direção do hospital tem observado um aumento constante no número de atendimentos, mas ainda não quantificou os impactos causados por esse crescimento. Ontem, cerca de 300 pessoas passaram pelo pronto-socorro do HC. A média diária de atendimentos é de 250 pacientes, segundo o hospital. O problema especificamente ontem, porém, não foi o grande aumento da procura e sim a situação dos doentes que continuam nos leitos de internação.

“Temos pacientes para diferentes especialidades. Neuro, ortopedia, traumas gerais, doenças vasculares. É uma outra situação, bem diferente do pronto-socorro infantil”, disse Miranda, em referência à suspensão de recebimento de novos pacientes na ala infantil do HC, fechado desde a última sexta-feira.

**Crianças**

No caso das crianças, a maioria das enfermidades está relacionada às complicações causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), que ataca as vias respiratórias e causa falta de ar. Devido à superlotação, a UTI do pronto-

socorro infantil opera acima da capacidade, com dois leitos a mais. Todas as 12 crianças internadas estão com o apoio de ventilação mecânica. Já a enfermaria da ala infantil tem todos os 48 leitos ocupados e ainda conta com apoio da ventilação assistida em cinco pacientes.

Já o Caism, também administrado pela Unicamp, teve que adaptar leitos para atender à demanda. Atualmente, a UTI neonatal abriga 22 recém-nascidos, sete vagas a mais que a capacidade da unidade de saúde.

O fechamento das alas pediátricas do HC contribuiu também para a sobrecarga

dos prontos-socorros dos hospitais municipais.

Na manhã de ontem, o Hospital Municipal Dr. Mário Gatti tinha 16 leitos infantis ocupados, sendo que seis deles foram adaptados para poder acolher os pequenos pacientes. Já a ala infantil do Complexo Hospitalar Ouro Verde operava com 100% da capacidade.

Apesar da superlotação dos prontos-socorros infantis e da suspensão dos atendimentos na Unicamp, a Secretaria de Saúde de Campinas informou que está garantindo o atendimento à população nos hospitais municipais.

**71**  
DOENTES

Estão internados no PS adulto do Hospital de Clínicas, que tem 28 leitos oficiais.

REDE MUNICIPAL III TRANSTORNO

## Centro de Saúde reabre, mas tem aparelho furtado

Unidade no Pq. Floresta conclui reparo no forro, que caiu após chuva; compressor de odontologia levado será reposto

Dominique Torquato/22mai2017/AAN

Os atendimentos no Centro de Saúde Parque Floresta, em Campinas, foram retomados ontem após o conserto do teto que desabou no começo da semana. Mas a reabertura começou com prejuízos. Um equipamento da unidade foi furtado durante o período de suspensão das atividades. Um boletim de ocorrência sobre o caso foi registrado na Polícia Civil, segundo a Prefeitura.

O centro precisou ser fechado temporariamente após parte do forro e uma luminária despencarem na recepção da unidade devido a danos no telhado causados por uma chuva forte no dia 21 de maio. Aproximadamente 300 consultas e procedimentos precisaram ser reagendados.

O equipamento furtado é um compressor de odontologia, que estava desligado após ter sido atingido pela água da chuva. Ele passaria por uma avaliação antes de voltar a operar. A Administra-

ção municipal informou que a unidade receberá em breve um outro compressor para dar continuidade aos atendimentos de odontologia. Todas as consultas estão sendo remarçadas.

Em relação às consultas e procedimentos realizados no centro de saúde, a Prefeitura informou que aproximadamente 200 pacientes foram reagendados. Todas as remarcações já foram feitas. Para a presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria Haydée de Jesus Lima, o CS Parque Floresta é mais um caso “de sucateamento da área”. “Postos como o Floresta, do Parque Oziel e São José que atendem a parcela da população mais dependente do SUS, são os centros com mais carência de equipamento e pessoal. A população chega a fazer fila de madrugada para conseguir atendimento”, disse. Segundo a presidente, em conversa com a pasta, houve reconhecimento de problemas, como falta

de manutenção de equipamentos, dificuldade de distribuição de medicamentos e até redução no quadro de funcionários. “Devido à crise financeira, ainda não existe previsão de solução a curto prazo. A situação é grave. A Prefeitura garantiu alocar funcionários para o almoxarifado para ajudar na distribuição dos remédios. São cerca de 500 medicamentos e dois servidores. Mas tirar servidores de outras unidades, pode gerar novos problemas”, disse.

O teto foi refeito no local do desabamento, mas o imóvel ainda precisa passar por uma reforma e ampliação do espaço. A reforma deste centro de saúde, ainda de acordo com a Prefeitura, está programada para agosto, dentro do Programa Saúde em Ação. O CS Parque Floresta funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h para atendimento de consultas médicas, vacinas e outros serviços. (Rafaela Dias/AAN)



Movimentação no CS Floresta fechado, no início da semana: unidade reaberta e furto registrado na polícia